

38



Instituição de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
do Ministério da Agricultura
Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCo
Av. Beira Mar, 3250 - Praia 13 de junho
Caixa Postal 44
49.000 Aracaju - Se.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 38, mar./87, p.1/4

AVALIAÇÃO DE LINHAGENS E VARIEDADES DE SORGO GRANÍFERO NO ESTADO DE SERGIPE. I - ENSAIO PRELIMINAR DE RENDIMENTO, 1985.



Hélio Wilson Lemos de Carvalho¹
João Eivaldo Saraiva Serpa²

A cultura do sorgo granífero apresenta-se como grande alternativa para o Estado de Sergipe, não só pela importância na alimentação animal e humana, como também por ser um cereal que apresenta baixa exigência nutricional e características de resistência a seca, desenvolvendo-se bem em regiões com precipitação anual entre 400 a 650 mm e temperatura em torno de 26°C.

A identificação de cultivares graníferas constitui-se num objetivo de suma importância para o programa de sorgo do Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo). Para essa finalidade, a introdução de novos materiais certamente proporcionará a variabilidade necessária ao desenvolvimento do programa de seleção de cultivares e o estabelecimento da cultura no Estado. O presente trabalho objetiva avaliar linhas e variedades de sorgo granífero provenientes da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), visando à seleção das que se evidenciarem promissoras para utilização no Estado de Sergipe.

O ensaio foi instalado no município de Nossa Senhora das Dores, na zona subúmida e em solo do tipo Latossol Vermelho Amarelo distrófico. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos ao acaso, com 3 repetições. As parcelas foram constituídas por três fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,70 m. Distribuíram-se as sementes uniformemente nos sulcos de plantio, realizando-se o desbaste aos 22 dias após a emergência, conservando-se 15 plantas por metro linear de sulco. Realizou-se uma adubação com fósforo e nitrogênio, utilizando-se 80 kg/ha de P₂O₅ e 80 kg/ha de N nas formas de superfosfato simples e uréia. O fósforo foi aplicado por ocasião do plantio, realizado na primeira quinzena de maio, e o nitrogênio, nas terceira e quinta semanas após o plantio. Usou-se a cultivar de milho CMS - 22 (Amarillo del Bajiol), como testemunha.

¹Engº Agrº, M.Sc., EMBRAPA/CNPMS - sediado no CNPCo - Cx Postal 44 - CEP. 49000 - Aracaju, SE.

²Engº Agrº, M.Sc., EMBRAPA/CNPCo - Cx Postal 44 - CEP. 49



ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

PA/38, CNPCo, março/87, p.2

As anotações referentes ao "stand" de colheita, número de panículas, altura de planta e peso de grãos foram realizadas na fileira central. As produções de grãos de todos os tratamentos foram ajustados para o nível de 13% de umidade.

Conforme se observa na Tabela 1, todos os materiais mostraram diferenças altamente significativas entre si para todos os caracteres avaliados. Os coeficientes de variação obtidos foram relativamente baixos, indicando uma boa precisão ao ensaio. Observou-se para o "stand" de colheita uma variação de 39 a 83 plantas/parcela, com média de 71 plantas/parcela, correspondendo a uma população de 200.000 plantas/ha. Apenas a linhagem 73 x 1131 - 102 - 01 - 02 sofreu redução de "stand" de colheita. Para o número de panículas/parcela e altura de planta, as variações encontradas foram 38 a 80 e 137 a 239 cm, respectivamente, com médias de 69 panículas/parcela e 180 cm de altura média da planta. O peso de grãos variou de 2003 (Derivado Douro M nº 28) a 5341 kg/ha (378 x 1131 - 23 - 02 - C 82 - 01 - ST83), com média geral de 3647 kg/ha. A cultivar de milho CMS-22 apresentou um "stand" de colheita de 40 plantas/ha, correspondendo a uma população de 50.000/ha, altura de 154 cm, com produção de 3536 kg/ha. Pode-se notar que metade dos materiais apresentou superioridade de 1 a 47% em relação à média do ensaio, destacando-se como mais promissoras as linhagens 378 x 1131 - 23 - 23 - 02 - C82 - 01 - ST83 e 73 x 1131 - 93 - 01 - 03 - 01, apesar de não diferirem estatisticamente de muitas outras. Essas linhagens produziram 5341 e 5138 kg/ha, correspondendo à superioridade de 47 a 41% em relação à média do ensaio, respectivamente.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Técnico Agrícola MÁRIO ANTÔNIO DA SILVA, pela colaboração prestada durante toda a fase de execução do trabalho.

PA 38, março/87, p. 1/3

Tabela 1. Médias referentes ao "stand" final, número de panículas, altura de plantas (cm), peso de grãos (kg/ha), rendimento relativo obtido no ensaio instalado no município de Nossa Senhora das Dores, 1985.

Cultivares	Stand final da parcela	Número de panículas da parcela	Altura média de planta (cm)	Peso de grãos (kg/ha)	Rendimento relativo
378x1131-23-23-02-C82-01-ST83	60 abc	59 abc	198 abc	5341 a	147
73x1131-93-01-03-01	72 abc	72 abc	150 bc	5138 a	141
73x1131-57-01-01-01	60 abc	58 abc	158 bc	4677 ab	128
378x1131-42-34-02-C82-ST83	83 a	79 abc	190 abc	4582 ab	126
378x1131-43-34-03-C82-ST83	81 a	80 a	184 abc	4501 abc	124
73x1131-242-01-02-01	76 abc	76 abc	167 abc	4495 abc	123
73x1131-191-02-02-01	74 abc	74 abc	169 abc	4395 abcd	121
73x1131-107-01-02-03	71 abc	69 abc	202 abc	4383 abcd	120
73x1131-93-01-03-01	79 a	77 ab	170 abc	4379 abcd	120
73x1131-93-01-02-01	73 abc	72 abc	164 bc	4368 abcd	120
73x1131-07-01-01-01	71 abc	70 abc	176 abc	4331 abcde	119
378x1131-29-26-02-C82-01-ST83	63 abc	62 abc	174 abc	4144 abcde	114
73x1131-78-01-01-03	61 abc	56 abc	191 abc	4132 abcde	113
206x378-12-02-C82-04-ST83	79 a	77 abc	176 abc	4122 abcde	113
73x1131-48-01-01-03	69 abc	69 abc	221 ab	4002 abcde	110
73x1131-78-01-01-04	63 abc	62 abc	167 abc	3979 abcde	109
206x378-22-01-C82-05-ST83	77 ab	77 ab	183 abc	3957 abcdef	109
378x1131-41-34-01-C82-ST83	61 abc	60 abc	186 abc	3881 abcdef	107
378x1131-25-25-02-C82-02-ST83	58 abc	57 abc	186 abc	3771 abcdef	103
73x1131-260-01-02-02	72 abc	71 abc	178 abc	3747 abcdef	103
206x378x13-01-C82-04-ST83	78 a	77 ab	172 abc	3699 abcdef	102

PA 38, março/87, p.1/4

Tabela 1. Continuação.

Cultivares	Stand nal da par- cela	Número de paniculas da parcela	Altura média da planta (cm)	Peso grãos (kg/ha)	Rendimen- to rela- tivo
73x1131-118-02-01-01	73 abc	71 abc	157 bc	3697 abcdef	101
73x1131-178-04-01-01	74 abc	67 abc	175 abc	3610 abcdef	99
378x1131-49-39-01-C82-01-ST83	78 a	75 abc	183 abc	3461 abcdef	95
206x378-07-05-C82-ST83	79 a	77 ab	180 abc	3416 abcdef	94
7301011	72 abc	70 abc	149 bc	3307 bcdef	91
73x1131-216-01-02-01	65 abc	63 abc	158 bc	3275 bcdef	90
206x378-16-03-C82-01-ST83	71 abc	68 abc	175 abc	3257 bcdef	89
8102428	69 abc	65 abc	215 ab	3203 bcdef	88
206x378-13-01-C82-03-ST83	81 a	78 ab	189 abc	3182 bcdef	87
206x378-Composto Caruaru	81 a	79 a	178 abc	3159 bcdef	87
73x1131x112-05-01-01	80 a	75 abc	239 a	3081 bcdef	85
7301183	75 abc	75 abc	214 ab	3064 bcdef	84
8102444	75 abc	74 abc	217 ab	2998 bcdef	82
73x1131-228-01-01-01	72 abc	68 abc	168 abc	2917 bcdef	80
7300967	83 a	80 a	167 abc	2823 bcdef	77
378x1131-65-55-04-C82-01-ST83	79 a	75 abc	177 abc	2779 bcdef	76
7302415	66 abc	62 abc	200 abc	2580 cdef	71
73x1131-102-01-01-02	39 c	38 c	173 abc	2529 def	69
Derivado Dourado M nº 20	56 abc	54 abc	139 bc	2399 ef	66
8102416	60 abc	56 abc	207 abc	2383 ef	65
Derivado Dourado M nº 28	69 abc	65 abc	137 bc	2003 f	55
Medias	71	69	180	3647	100
CMS 22 (Anareilo del bajo)	40 bc	39 bc	154 bc	3536 abcdef	97
C.V.(%)	9,80	10,48	8,05	17,59	